

O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Gustavo Leite Camargos¹

Alexandre Augusto Macêdo Corrêa²



RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas e seus efeitos têm se tornado um problema de Saúde Pública com necessidades de Políticas Públicas de Saúde e intervenções cada vez mais eficazes. O objetivo deste artigo foi avaliar os efeitos da auriculoacupuntura no tratamento dos sintomas da dependência química. Este é um estudo clínico randomizado controlado que avaliou e comparou a aplicação de uma técnica de auriculo acupuntura: no grupo A, com aplicação de acordo com o Protocolo existente; e, no grupo B, com substituição da agulha de acupuntura pelo cristal radiônico. Foram aplicados: o Inventário ansiedade traço e estado; Whoqol-Bref; Self Report Questionnaire; e o Inventário de triagem do uso de drogas. Os resultados sugerem a confirmação da hipótese inicial de uma efetividade do tratamento, bem como a não diferença entre os materiais utilizados na mesma técnica proposta, ocorrendo diminuição dos níveis de ansiedade, melhora do sono das funções digestivas, maior disposição, maior adesão ao tratamento e melhora em indicadores da qualidade de vida. Esta pesquisa demonstrou uma eficácia do tratamento, possibilitando essa inserção através de projetos definidos, instrumentos capazes de controlar as variáveis, formação adequada e disposição dos órgãos e gestores da nossa Saúde Pública.

Palavras-chave: Acupuntura. Auriculoacupuntura. Álcool. Drogas. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas acompanha a história de nossas civilizações, estando sob uma regulação social que se estabeleceu em contextos socioculturais específicos que condicionaram o consumo de determinadas substâncias mediante regras e convenções socialmente compartilhadas¹.

A manipulação do princípio ativo dessas substâncias e sua industrialização permitiram uma expansão de seu consumo com finalidades terapêuticas e recreativas. Contudo, essa expansão enfraqueceu suas ações de regulação, resultando em quadros de gravidade da saúde física, psíquica e social².

A intervenção do Estado, através de Políticas Públicas específicas, vem crescendo dia a dia, decorrente dos efeitos catastróficos observados na prática clínica, na mídia, e em indicadores sociais e de saúde.

A partir do ano de 2000, foram observadas mudanças significativas no contexto da legislação brasileira sobre drogas. Alinhada ao discurso proibicionista, a atenção à saúde deixa de ser uma espécie de agente figurativo e passa a se tornar um tema cada vez mais relevante. Uma importante mudança refere-se à distinção feita entre as atividades antidrogas e aquelas de prevenção, tratamento, recuperação e reinserção social, conferindo maior destaque a estas últimas¹.

Em relação à atenção à saúde, o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, junto ao Ministério da Saúde, buscam implementar e por em prática uma rede de assistência a indi-

1 FAGOC-Ubá/MG – gustavo.camargos@fagoc.br

2 FAGOC-Ubá/MG – coordpsi@fagoc.br

víduos com transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas. Esse tratamento, recuperação e reinserção social devem resultar da configuração de uma rede assistencial integrada e articulada, tais como as Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios, Centros de Atenção Psicossocial, CAPSAD, e outras instituições.

Nos últimos anos, as Práticas Integrativas Complementares (PICs) vêm se tornando um campo de estratégias crescentes na saúde pública. Essas mudanças na política pública de saúde se devem a muitos fatores, dentre eles, as reclamações e o descontentamento com o modelo biomédico e com a forma como a medicina convencional se estruturou, levando muitos indivíduos a procurarem outras formas de tratamento³.

Compreendemos esse fenômeno justamente ao considerar que os fatores de análise e avaliação da saúde não devem se restringir às condições fisiológicas e que os indicadores de saúde não são somente os sintomas e sinais. Essa demanda tem buscado as PICs por serem compostas de uma visão integradora do indivíduo (meio ambiente, relações pessoais, corpo, emoções, mente e espírito)⁴.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vem estimulando, nos últimos anos, a prática das PICs por seus países membros e, no Brasil, esse fenômeno é de crescente visibilidade⁴.

Há poucos estudos nacionais atuais sobre as PICs e suas ações ou estratégias específicas, principalmente sobre o conhecimento da população sobre essa questão, bem como da incorporação, em específico da Acupuntura, em ações locais da Atenção Básica da Saúde.

Diante desses apontamentos, foi implementado, nos meses de maio e julho de 2014, um projeto com o uso da Aurículoacupuntura (Protocolo NADA) em usuários do CAPSad da cidade de Juiz de Fora, objetivando avaliar os resultados e mudanças nos quadros físicos, emocionais e sociais mais significativos. Além disso, foi avaliada uma alteração do Protocolo NADA, na substituição das agulhas auriculares recomendadas por cristais radiônicos, através

da formação de grupos comparativos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Juiz de Fora/MG, no CAPSad, entre os meses de maio e julho de 2014. Como critério de inclusão nos grupos, foi aplicado, pelos técnicos da instituição, o Inventário IDADE (traço). Sendo constatada pontuação de indicativo de ansiedade-traço, o atendido era convidado a participar do projeto, sendo informado de que este constaria de um tratamento com 20 sessões de aurículo acupuntura, objetivando acompanhar as possíveis mudanças em seu quadro geral. Diante do aceite e da assinatura do Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido, ele era alocado, sem conhecimento entre os grupos A e B. Após a formação dos grupos com 20 participantes cada, de ambos os sexos, iniciou-se a pesquisa, que constou de: a) 3 aplicações dos instrumentos de coleta de dados (primeira, décima e vigésima sessão); b) 20 sessões de aplicação do Protocolo NADA grupo A e grupo B. As sessões foram realizadas duas vezes por semana em um total de dez semanas.

Foram aplicados o Inventário de ansiedade traço-estado (IDADE), o SRQ – *Self Report Questionnaire* (SRQ), o Whoqol-bref e o Inventário de triagem do uso de drogas – DUSI. Não foram avaliados padrões energéticos e outros dados coletados na formulação de diagnóstico da Medicina Tradicional Chinesa, devido ao fato de o tratamento não estar focado na desarmonia específica e sim na aplicação de um protocolo padrão.

O protocolo *National Acupuncture Detoxification Association* é usado para ajudar as pessoas a lidarem com a recuperação de abuso de substâncias. Em geral, as agulhas são deixadas por 25 a 60 minutos. Nesse projeto, o tempo aplicado foi de 50 minutos. Todos os avaliados foram submetidos às sessões no mesmo horário, em uma sala com cadeiras suficientes para o atendimento. Os pontos de aurículo acupuntura utilizados são: Pulmão, Rim, Fígado, Simpático e Shenmen.

RESULTADOS

A amostra pesquisada constou de 40 participantes, sendo 20 do grupo A (uso da agulha de acupuntura) e 20 do grupo B (uso do cristal radiônico).

O DUSI foi aplicado somente no início da pesquisa, como uma das variáveis de descrição do perfil da amostra. Esse inventário permite avaliar três índices separados: Densidade Absoluta de Problemas; Densidade Relativa de Problemas e Densidade Global de Problemas.

Quadro 01 - Resultado do DUSI em percentual (%) para os grupos A e B (n=40)

Área	Descrição	Grupo A Agulha		Grupo B Cristal	
		DAP	DRP	DAP	DRP
1	Uso de substâncias: Investiga o uso de substâncias nos últimos 12 meses e a intensidade do envolvimento com as substâncias	91	14,6	95	13
2	Comportamento: Investiga o isolamento social e problemas de comportamento	76	12,1	60	8,2
3	Saúde: Investiga acidentes, prejuízos e doenças	87	13,9	90	12,3
4	Desordens Psiquiátricas: Investiga ansiedade, depressão e comportamento anti-social	95	15	91	12,5
5	Competência Social: Investiga as habilidades e interações sociais	45	7,2	78	10,7
6	Sistema Familiar: Investiga conflitos familiares, supervisão dos pais e qualidade de relacionamento	86	13,8	89	12,2
7	Escolar: Investiga o desempenho acadêmico	21	3,3	36	4,9
8	Trabalho: Investiga a motivação para o trabalho	63	10,1	77	10,5
9	Relacionamento com Amigos: Investiga a rede social, o envolvimento em "gangs" e a qualidade do relacionamento com amigos	16	2,5	31	4,2
10	Lazer/Recreação: Investiga a qualidade das atividades durante o tempo de lazer	43	6,9	80	11

Quadro 02 - Resultado do IDATE Traço e Estado em percentual (%) para os grupos A e B (n=40)

Descrição	Grupo A Agulha			Grupo B Cristal		
	1a	2a	3a	1a	2a	3a
Ansiedade-Traço	49	45	43	51	44	45
Ansiedade-Estado	47	44	41	46	41	41

Quadro 03 - Resultado do Whoqol-bref por domínio e percentual (%) para os grupos A e B (n=40)

Descrição	Grupo A Agulha			Grupo B Cristal		
	1a	2a	3a	1a	2a	3a
<i>Domínio</i>						
<i>Físico</i>	1,00	1,37	1,73	1,21	1,77	1,81
<i>Psicológico</i>	1,79	2,45	2,77	1,43	2,00	2,65
<i>Relações sociais</i>	1,49	2,01	1,92	1,33	1,75	2,15
<i>Meio-ambiente</i>	1,84	1,86	1,92	1,56	1,44	1,60

Quadro 04 - Resultado do SRQ em percentual (%) para os grupos A e B (n=40)

Descrição	Grupo A Agulha			Grupo B Cristal		
	1ª	2a	3a	1a	2a	3ª
<i>Indicativo para Transtornos Mentais Comuns</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Indicativo para sintomas psicóticos</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Quadro 05 - Resultado das diferenças em percentuais das etapas de coleta (%) para os grupos A e B (n=40)

Descrição	Grupo A Agulha			Grupo B Cristal		
	1-2a	2-3a	1-3a	1-2a	2-3a	1-3a
<i>IDADE</i>						
<i>Ansiedade-Traço</i>	8,1	4,4	12,2	13,7	-2,2	11,7
<i>Ansiedade-Estado</i>	6,3	6,8	12,7	10,8	6,8	10,8
<i>Whoqol-Bref - Domínios</i>						
<i>Físico</i>	37	36	73	46,2	2,2	49,5
<i>Psicológico</i>	25,1	13	54,7	39,8	32,5	85,3
<i>Relações sociais</i>	34,8	-4,4	28,8	31,5	22,8	61,6
<i>Meio-ambiente</i>	38,8	3,2	4,3	7,69	11,1	2,5
<i>SRQ</i>						
<i>Indicativo para Transtornos Mentais Comuns</i>	*	*	*	*	*	*
<i>Indicativo para sintomas psicóticos</i>	*	*	*	*	*	*

*Não houve alteração entre as etapas

O último índice é um valor único, enquanto os dois primeiros são valores por área (10 áreas).

A Densidade Absoluta de Problemas (DAP) avalia a área, sem comparar as outras áreas. A Densidade Relativa de Problemas (DRP) faz uma avaliação comparando as áreas entre si.

DISCUSSÃO

Em ambos os grupos (A e B), os resultados do DUSI, avaliados pela Densidade Relativa de Problemas (DRP), apresentaram maiores

comprometimentos pela exposição ao uso de álcool e outras drogas nas áreas de uso de substâncias, saúde, distúrbios psiquiátricos e sistemas familiares.

Essas áreas, em maior prejuízo, reforçam os quadros identificados também na literatura de doença orgânicas secundárias ao uso de substâncias, ansiedade, depressão, conflitos tanto familiares quanto nas relações sociais. O uso crônico do álcool pode acelerar o comprometimento de vários órgãos e funções do organismo provocando complicações clínicas

nos vários sistemas do corpo humano.^{4,5,6}

Pillon⁷ ressalta que os efeitos psíquicos frequentemente não dependem só da substância consumida, mas do contexto em que a substância é usada e das expectativas que o usuário tem com relação à substância.

Outro fator no uso do DUSI foi o de identificar possíveis diferenças entre os grupos. Nesse sentido, não houve diferenças estatisticamente significativas que pudessem influenciar os outros resultados. Cabe ressaltar que esse resultado vai ao encontro de outras pesquisas realizadas que buscaram analisar o perfil dos usuários dos CAPsAD em determinadas regiões do Brasil^{5,8,9,10}, possibilitando aplicar o processo de inferência para outras localidades de perfil similar.

Lima et al.¹¹ buscaram conhecer as drogas usadas pelos dependentes e demonstrar a contribuição da acupuntura auricular como tratamento complementar no processo de abstinência das drogas psicotrópicas. O estudo de campo de caráter qualitativo foi aplicado com nove internos submetidos ao método a partir do quarto mês em tratamento para dependência química. Apontaram como benefícios para a saúde os efeitos positivos do método, já que a terapia trouxe equilíbrio emocional, alívio das dores e regularidade da fome e sono. Concluíram os autores que acupuntura auricular é relevante na efetivação da libertação da dependência por drogas psicotrópicas, enquanto a terapia complementar que tem uma aceitação significativa. Há potencial para utilização do método em centros de reabilitação de pessoas em estado de abstenção das drogas psicotrópicas, já que existe a possibilidade de contribuir representativamente para que outros dependentes consigam a superação das dificuldades encontradas e que pode ser aliada a outros tratamentos.

Nossa principal variável de controle, objetivando alterações, foi a ansiedade. Camargos¹², ao utilizar o mesmo instrumento (IDATE), constatou que a acupuntura em curto prazo (média de 8 a 12 sessões) é mais eficaz na redução dos níveis de ansiedade-estado do que a ansiedade-traço.

No estudo randomizado realizado por Karst¹³, com o objetivo de analisar os efeitos da acupuntura no tratamento dos sintomas de abstinência de álcool. Trinta e quatro pacientes de alcoolismo foram tratados com acupuntura ao longo de 14 dias, diariamente, iniciando-se no primeiro dia de internação. Concluíram que a acupuntura como tratamento adjuvante à medicação carbamazepina mostrou-se positiva para o tratamento de sintomas de abstinência de álcool. Além disso, os resultados demonstraram efetividade em um curto prazo de atendimento. Dessa forma, a variável “tempo” ou “número de sessões” pode apresentar resultados eficazes em um espaço médio de 10 a 14 sessões, percebidos nas alterações dos escores dos instrumentos utilizados.

Em nossos resultados, a Tabela 02 apresenta os dados descritivos dos resultados do IDATE das três coletas, para ambos os grupos. Contudo, somente na Tabela 05 foi possível estabelecer uma análise das alterações ocorridas nos grupos e entre os grupos.

Em nossa amostra, os níveis de ansiedade sofreram redução geral de 10,8% a 12,7% no período de 12 sessões. Ao comparar os grupos A e B, foi possível perceber que em ambos os casos houve diminuição dos níveis de ansiedade (traço e estado), sendo que a diferença entre as médias não ultrapassou 1,1%. Neste caso, o uso do cristal radiônico e o das agulhas de acupuntura não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Bullock et al.¹⁴ realizaram um estudo randomizado com placebo e acupuntura auricular para dependência de álcool. Nesse estudo randomizado, participaram 503 pacientes, os quais foram aleatoriamente divididos em acupuntura específica e a acupuntura não específica. O consumo de álcool foi avaliado, junto com depressão, ansiedade, estado funcional, e preferência para a terapia. Melhoras significativas foram percebidas em quase todas as medidas, e 49 % dos indivíduos relataram que a acupuntura reduziu o seu desejo para o álcool.

Quanto à avaliação dos Transtornos Mentais Comuns (SRQ – depressão, ansiedade e trans-

tornos somatoformes), foi possível perceber que não houve mudanças nos resultados entre as avaliações de ambos os grupos, tanto para indicativo para esses transtornos, quanto para indicativo para sintomas psicóticos.

Contudo, esse instrumento, além de confirmar os resultados do IDADE (ansiedade), trouxe duas outras informações: a possibilidade da existência de sintomas somatizantes e a de sintomas psicóticos (psicose por uso de substâncias psicoativas).

A gravidade e a cronicidade de determinados sintomas, comportamentos e desarmonias devem ser consideradas no tratamento dos pacientes ao se avaliar o número de sessões ou o período do tratamento. Além dessa consideração, é possível correlacionar aos resultados do SRQ a continuidade do uso das substâncias e comportamentos nocivos por parte dos avaliados durante o período da pesquisa.

Ressalta-se no SRQ, em seus fatores de pontuação, que tanto no grupo A quanto no Grupo B as médias sofreram queda em seus valores. No grupo A, a média inicial foi de 14 pontos (em 20 pontos, sendo considerado acima de 7 indicativo de ansiedade) passando para 9 a média final. No grupo B, a média inicial foi de 16 e média final, de 10. Este indicativo demonstrou que os itens de avaliação sofreram alterações no decorrer da pesquisa. Dessa forma, ainda que o instrumento não indique alteração do quadro geral dos transtornos mentais comuns e sintomas psicóticos, foi possível identificar alterações em sintomas específicos, principalmente a melhora no sono e na digestão, e comportamento menos agressivo.

Os resultados do Whoqol-bref indicaram inicialmente necessidade de melhora em todos os domínios, tanto no grupo A quanto no grupo B. Essa pontuação é dada através dos escores de 1 a 2,9, indicando necessidade de melhora para o domínio avaliado; 3 a 3,9 pontos, como qualidade de vida regular; 4 a 4,9, como boa qualidade de vida; e 5, como muito boa qualidade de vida. O Domínio Físico avalia facetas como dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividade de vida cotidiana,

dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho. O Domínio Psicológico avalia os sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião, crenças pessoais. O Domínio Relações sociais avalia relações pessoais, suporte social, atividade sexual. Por fim, o Domínio Meio Ambiente analisa segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações, lazer, ambiente físico e transporte.

Diversos estudos buscando avaliar as alterações em dependentes químicos através do uso da acupuntura demonstram mudanças significativas nos itens avaliados pelos Domínios do Whoqol.^{15,16,17,18}

Os resultados encontrados no Domínio Físico não só são esperáveis – considerando-se os efeitos do uso disfuncional dessa substância sobre a saúde física –, como também convergentes com dados da literatura. Três indicadores dentro desse domínio se destacam na análise, sendo os mais responsáveis pelas alterações: a fadiga, o sono e a dependência da medicação. No Grupo A, cujo domínio foi reportado com o maior percentual de alteração (73%), ainda que permanecendo na categoria “necessita melhorar”, esses indicadores foram os mais reportados durante as sessões, com relatos de melhora, sensações agradáveis, sono antes da medicação e sono reparador com disposição para execução de atividades diárias. No Grupo B (49,5%), esses indicadores foram também reportados, mas com menor intensidade.

O Domínio Relações Sociais, constituído por apenas três itens (satisfação do indivíduo com suas relações pessoais, satisfação com a atividade sexual e apoio que recebe de amigos), estão de acordo com estudos que apontam declínio da qualidade de vida nos aspectos sociais à medida que aumenta o consumo de alcoólicos; da mesma forma, corroboram a afirmação da OMS de que o consumo disfuncional de alcoólicos interfere negativamente na qualidade das relações pessoais. O grupo B

apresentou maiores escores, se comparados aos do grupo A nesse Domínio, sendo que ambos os grupos, com alterações positivas, permaneceram na categoria “necessita melhorar”. Cabe pontuar o problema do estigma social que os dependentes químicos ou usuários de álcool e outras drogas sofrem, ocasionando interferência nas relações sociais e familiares. Neste Domínio, foi possível perceber, através das falas dos pesquisados, que as pessoas mais próximas (familiares e amigos) perceberam alterações positivas em seus comportamentos e essas observações foram, para os pesquisados, fatores motivacionais na continuidade do tratamento.

O Domínio Psicológico apresentou maiores alterações no grupo B (85,3%) em comparação com o grupo A e entre os domínios dentro do próprio grupo B. Contudo, no grupo A, este domínio foi o segundo maior reportado com alterações significativas, principalmente os de sentimentos de esperança, pensamentos mais claros, concentração e melhoras com a aparência física. Tais resultados demonstram a efetividade, principalmente em longo prazo, do tratamento da acupuntura nos sintomas emocionais e psicológicos. Os relatos desses indicadores eram comuns, sendo percebidos pelos técnicos e outros profissionais do CAPsAD nas atividades e acolhimentos realizados. A última coleta, em ambos os grupos, apresentou diminuição da pontuação neste Domínio, devido ao receio na interrupção da pesquisa. No encerramento, os participantes manifestaram desejo de continuidade, através de programas e projetos de inserção da acupuntura no tratamento complementar no CAPsAD. Essas solicitações foram levadas em consideração e apresentadas à Coordenação da Instituição.

O Domínio Meio-Ambiente foi o menos reportado em ambos os grupos, e as alterações existentes foram decorrentes do indicador ‘cuidados com a saúde’. Os pesquisados relataram maior cuidado e necessidade de melhoras físicas e emocionais.

A aplicação do Protocolo NADA é uma ação que busca minimizar os prejuízos e sintomas causados pelo abuso de álcool e outras drogas.

Neste caso, a diminuição dos níveis de ansiedade, depressão e transtornos somatoformes tem como possível justificativa o fato de o protocolo trabalhar os pontos do Fígado, Rim, Pulmão, Shemnem e Simpático.

Para Garcia¹⁹, a auriculoterapia é um ramo da acupuntura destinado ao tratamento das enfermidades físicas e mentais, e, ao se efetuar a sensibilização de pontos por agulhas de acupuntura, o cérebro recebe um impulso que desencadeia uma série de fenômenos físicos, relacionados com a área do corpo.

Para o autor¹⁹, o Shenmen é usado em aplicação profunda em ambas as orelhas, e com estimulação vigorosa. Seus efeitos incluem os relatados a seguir: a) predispõe o tronco e o córtex cerebral a receber e decodificar os reflexos dos pontos que serão usados a seguir; b) provoca no cérebro a produção de cargas de hormônios naturais do tipo endorfinas, que aliviarão as dores e o mal-estar do paciente, produzindo efeito sedativo; c) por vezes, o uso da agulha apenas no ponto Shenmen elimina ou atenua a enfermidade; d) dá ao cérebro condições ideais para decodificar, modular e condicionar os reflexos que as agulhas seguintes provocarão na aurícula, impedindo que ocorram desequilíbrios que possam levar a novas enfermidades.

O ponto seguinte, do rim, provocaria no organismo os seguintes efeitos: a) estimula a filtragem do sangue pelos rins, libertando-o das toxinas e propiciando melhores condições de circulação; b) estimula as funções do sistema respiratório, aumentando o processo do metabolismo do oxigênio; c) estimula o aumento das funções das glândulas endócrinas e provoca, em alguns casos, o aparecimento de hormônios na corrente sanguínea, mesmo que haja paralisação de algumas glândulas endócrinas; d) estimula as funções dos órgãos excretórios, inclusive das glândulas sebáceas e sudoríparas.¹⁹

Define ainda o autor¹⁹ que o Simpático: a) acelera e regula as atividades do sistema neurovegetativo, equilibrando as funções do simpático e do parassimpático. Ao reequilibrar o sistema nervoso autônomo, provoca no organismo um equilíbrio geral; b) estimula as funções da medula

óssea, bem como o metabolismo do cálcio, age sobre o tecido ósseo e o periósteo, equilibrando sua formação ou regeneração; c) provoca vasodilatação, tornando mais ativa a circulação sanguínea, quando recebe o estímulo de tonificação. Quando se aplica sedação, para analgesia, ocorre hemostasia nos locais de intervenção cirúrgica; d) age sobre os tecidos musculares provocando ação anti-inflamatória, relaxamento ou tonificação das fibras do sistema músculo-tendinoso.

Com essas indicações, é possível perceber a aplicação desses pontos no Protocolo NADA, acrescentando o Ponto do Fígado e o do Pulmão.

Alguns autores^{20,21} descrevem o Shenmen como sendo muito utilizado em quase todas as doenças do tempo moderno, pois todas elas, no fundo, têm a sua origem no sistema nervoso. Para o autor, o Ponto do Fígado é importante no tratamento das infecções do fígado e seu mau funcionamento. O Ponto do Rim é considerado um ponto muito importante nos diagnósticos das partes ósseas, de alguns transtornos ginecológicos, de retenção de líquido e pedras renais. Ponto de equilíbrio da energia Yin, o Ponto do Pulmão é um ponto que deve ser considerado por todos que vão trabalhar com anestesia e analgesias. Controla toda a parte respiratória e ajuda a circulação do sangue pela energia.

Berman²², em seu estudo, testou a viabilidade da acupuntura auricular em prisões para aliviar os sintomas de desconforto físico e psicológico dos detentos e reduzir seu uso de drogas. O protocolo NADA foi aplicado em um ensaio randomizado. Ao longo de um período de 18 meses, 14 sessões programadas com auriculoterapia foram oferecidas em duas prisões com 163 homens e mulheres com o uso de drogas autorrelatado. Nenhum efeito colateral negativo significativo foi observado pelos participantes do protocolo NADA. Os participantes relataram redução de sintomas de desconforto e melhora no sono noturno. Pesquisas futuras devem comparar acupuntura auricular a um controle não invasivo, a fim de tentar separar os efeitos ativos de placebo.

Avants et al.²³, utilizando o protocolo

NADA com o objetivo de avaliar a eficácia da acupuntura no tratamento das dependências de substâncias, acrescentaram a esse estudo um terceiro grupo – o grupo de relaxamento – no qual agulhas não eram utilizadas, apenas técnicas de relaxamento. O intuito desse grupo era poder controlar a variável “relaxamento”, sabidamente proporcionada pela acupuntura. Como resultados, o Grupo Tratamento Específico foi melhor que os outros 2 controles.

Retornando aos objetivos propostos pela nossa pesquisa, diante de todos os resultados trazidos e analisados, foi possível perceber que, inicialmente, a aplicação do Protocolo NADA tornou-se eficaz no tratamento dos sintomas da dependência do uso e abuso de álcool e outras drogas nos pacientes avaliados.

Apesar de o Protocolo indicar uma forma de aplicação (com agulha nos pontos auriculares), o outro objetivo foi o de comparar os resultados entre os grupos, através da técnica da utilização de cristais radiônicos.

Os cristais radiônicos são microesferas de cristal programadas radionicamente que liberam uma frequência de 8.000 angstroms, energia considerada de equilíbrio no ser humano. A ideia da criação dos cristais radiônicos baseia-se na união da radiônica, técnica de manipulação de forças vitais, com os princípios da Acupuntura Tradicional Chinesa, ou seja, os princípios de harmonização da energia do indivíduo com as energias do Céu e da Terra.

Para Maciocia²⁴, a ansiedade é uma combinação das emoções de medo e preocupação, causadas por deficiência de substâncias denominadas *Xue* ou de *Yin*, por padrões de desarmonia das energias do tipo excesso de calor ou por ambos ao mesmo tempo.

Na Medicina Chinesa^{24,25}, a ansiedade por excesso pode ser originada, principalmente, pelo fogo fleuma no *Xin* (Coração), que levará a sintomas de ansiedade, confusão mental, verbal e comportamental. Ele faz com que o *Shen* (Espírito) fique mais intensamente e irregularmente ativo. Origina-se, também, do fogo do *Gan* (Fígado) invadindo o *Xin* (Coração). Ambos podem se combinar com a umidade gerada por

uma deficiência do *Pi* (Baço), que falha na transformação e transporte dos *Jin Ye* (Líquidos orgânicos), produzindo Mucosidade (*Fleuma*). Geralmente surge de um estresse emocional, excesso de fumo, álcool e alimentos gordurosos, sedentarismo, entre outros fatores.

No caso do padrão de deficiência, a ansiedade surge pelo vazio do *Qi* ou do *Yin* do *Xin* (Coração) e dos *Shen* (Rins) ou do *Xue* do *Xin* (Coração) e do *Pi* (Baço). Está relacionada com a falta de descanso e sono, excesso de atividade mental e de trabalho, estresse constante, alimentação inadequada, dentre outros.^{24,25}

Da deficiência, ainda, pode surgir a estagnação do *Qi* do *Xin* (Coração) e do *Gan* (Fígado), decorrente de tensões emocionais. A estagnação pode gerar calor, originando distúrbio do *Shen* (Espírito) do *Xin* (Coração) e hiperatividade do *Yang* do *Gan* (Fígado), levando à ansiedade. Ela também pode gerar o acúmulo de Umidade e Mucosidade, que, combinadas com o calor gerado, podem elevar-se e obstruir os orifícios superiores, alterando a livre circulação do *Shen* (Espírito).^{24,25}

A proposta dos cristais radiônicos é reintegrar o indivíduo consigo mesmo, equilibrando e devolvendo-o ao seu estado natural de saúde. Os cristais radiônicos atuam no aspecto consciencial da energia, dissolvendo padrões negativos de pensamentos e emoções, ou seja, no psiquismo. Segundo a física quântica, a energia é oriunda da consciência, portanto tudo é consciência.

Devido ao seu aspecto quântico, os cristais radiônicos podem ser utilizados também na acupuntura sistêmica, ou seja, podemos adesivá-los nos acupontos dos meridianos ao serem tratados os desequilíbrios. O acupunturista também é livre para utilizar os cristais radiônicos em protocolos já estabelecidos pela literatura.

No caso do Protocolo NADA, os cristais permaneceram durante os dias da aplicação, sendo retirados e substituídos na aplicação seguinte.

Os resultados obtidos indicam que, com a aplicação dos cristais no lugar das agulhas, não houve diferenças estatisticamente significativas

entre os grupos, sendo considerado também efetivo o tratamento do Protocolo NADA com a utilização dos cristais radiônicos. Outras observações positivas do uso dos cristais apontadas pelos pesquisadores foram: a) rapidez na aplicação: o Protocolo inicial exige a permanência do indivíduo durante o período de 25 a 60 minutos; b) não perfuração do indivíduo: a utilização de agulhas não é tolerada por algumas pessoas, devido a sensibilidade, dor e fobias existentes; c) redução de equipes: por serem utilizados cristais, não existe a necessidade de equipamentos e materiais como local para descarte de agulhas e algodão com possíveis sangramentos. O treinamento para a utilização dos cristais é de maior facilidade e manejo, se comparado à inserção de agulhas, podendo ser realizado por qualquer profissional da saúde, com a devida orientação e preparo.

CONCLUSÃO

Após análise dos resultados, foi possível confirmar a hipótese inicial de uma efetividade do tratamento, bem como a não diferença entre os materiais utilizados na mesma técnica proposta.

As críticas para pesquisas futuras estão em um maior tempo de aplicação do tratamento, para avaliação e análise, possibilitando melhores resultados, bem como a inserção mais efetiva dos profissionais da Medicina Chinesa no campo da Saúde Coletiva, na Atenção Básica, nos CAPs e em outras instituições de Saúde Pública. Esta pesquisa demonstrou uma eficácia do tratamento, possibilitando essa inserção através de projetos definidos, instrumentos capazes de controlar as variáveis, formação adequada e disposição dos órgãos e gestores da nossa Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

- 1 ALVES, VS. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. Caderno de Saúde Pública, RJ, 25(11):2309-2319. Nov. 2009.
- 2 ARAÚJO MR, MOREIRA FG. Histórias das drogas. In:

Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Ed. Atheneu, 2006.

3 CAMARGOS GL, CORREA AAM. O entendimento das Políticas Nacionais de Práticas Integrativas Complementares em um contexto municipal. Ano IV, n. 12. 2014.

4 KAPLAN HL, SADOCK BJ, GREBB, JA. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 1997.

5 LARANJEIRA RR, NICASTRI, S. Abuso e dependência de álcool e drogas. In: Almeida OP, DRACTU L. & LARANJEIRA RR. Manual de Psiquiatria. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 1996.

6 DSM-IV. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.

7 PILLON SC, LUIZ MAV. Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática de enfermagem. Ver. Latono-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, 12(4): 676-682. Jul-ago 2004.

8 CARLINI E. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo 108 maiores cidades do país – 2005. SP: CEBRID/UNIFESP. Brasília. DF: Secretaria Nacional Antidrogas. 2006.

9 PASSOS S, CAMACHO L. Características da clientela de um centro de tratamento para dependência de drogas. Saúde Pública, 32(1), 64-71. 1998.

10 SCHNEIDER D, SPOHR B, LEITÃO C. Caracterização dos serviços de atenção à dependência de álcool e outras drogas na Região da Grande Florianópolis. Revista de Ciências Humanas, 39, 219-236. 2006.

11 LIMA JO, SARAIVA KC, ALBUQUERQUE LL. Contribuição da acupuntura auricular no processo de abstinência das drogas psicotrópicas. Rev Bras Med Fam Comunidade. Florianópolis, Jun; 7 Supl1: 37. 2012.

12 CAMARGOS GL, CORREA AAM. Tratamento da ansiedade estado e ansiedade traço pela acupuntura: estudo de caso. Revista Medicina Chinesa, Brasil. Ano IV, n. 11. 2013.

13 KARST M, PASSIE T, FRIEDRICH S, WIESE B, SCHNEIDER U. Acupuncture in the treatment of alcohol withdrawal symptoms: a randomized, placebo-controlled inpatient study. Addict Biol. Oct;7(4):415-9. 2002.

14 BULLOCK ML, KIRESU TJ, SHERMAN RE, LENZ SK, CULLITON PD, BOUCHER TA, NOLAN CJ. A large randomized placebo controlled study of auricular acupuncture for alcohol dependence. J Subst Abuse Treat. 2002 Mar;22(2):71-77.

15 MONDONI, S., CERON, D., MALBERGIER, A., ASSUNPÇÃO JR, F.B, A eficácia da acupuntura no tratamento de pacientes dependentes de drogas Mudanças – Psicologia da Saúde, 15 (2), Jul-Dez, 2007.

16 SONG XG, LÜ H, CAI XH, ZHANG RJ. Survey of studies on drug abstinence with acupuncture in recent 10 years. Zhongguo Zhen Jiu. Jul;32(7):669-72. 2012.

17 WHITE A. Trials of acupuncture for drug dependence: a recommendation for hypotheses based on the literature. Acupunct Med. Sep;31(3):297-304. 2013.

18 SMITH MO, KHAN I. An acupuncture programme for the treatment of drug-addicted persons. Bull Narc. 40(1):35-41. 1988.

19 GARCIA, E.G. Auriculoterapia. São Paulo, ed. Roca. 1997

20 JIA, J.E., EEL, C.T. Conceitos básicos: medicina tradicional chinesa, São Paulo: Ícone, 2004.

21 YAMAMURA, Y., Acupuntura tradicional: a arte de inserir. 2ª Edição. São Paulo: Roca, 2001.

22 BERMAN AH, LUNDBERG U, KROOK AL, GYLLENHAMMAR C. Treating drug using prison inmates with auricular acupuncture: a randomized controlled trial. J Subst Abuse Treat. 2004 Mar;26(2):95-102.

23 AVANTS SK, MARGOLIN A, HOLFORD TR, KOSTEN TR. A randomized controlled trial of auricular acupuncture for cocaine dependence. Archives of Internal Medicine, 2000. 160: 2305-2312.

24 MACIOCIA G. Os fundamentos da Medicina Chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas. 8ª ed. São Paulo: Roca; 1996.

25 ROSS J. Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico. São Paulo: Roca; 2003.